

III domingo do Advento 2016

O MEU MENSAGEIRO... (Mt 11,2-11)

Neste terceiro domingo do Advento, chamado também “da alegria”, uma nova luz se acende no nosso caminho rumo a Belém: a do mensageiro do Senhor.

Mateus nos leva ao 11º capítulo do seu Evangelho, onde procura fazer-nos compreender os mistérios do agir de Deus.

Jesus, de fato, depois de ter falado aos seus discípulos e ter traçado a identidade do missionário, parte para anunciar em todas as cidades o Reino dos céus. Encontrando as multidões, estranhamente retorna sobre o testemunho de João, o Batista, antes o ilumina e o esclarece. O homem do deserto, aquele que as multidões haviam conhecido: «É o mensageiro mandado para preparar o caminho do Senhor» (cf. Mt 3,1).

Por que será que Jesus sente a exigência de fazer uma declaração assim solene em favor do Batista?

Jesus fala dele, mas ele não está presente. Sim, infelizmente, foi colocado na prisão por defender a verdade.

João está só, abandonado em uma cela, fechado nas profundezas dos cárceres, imerso nas águas da dúvida; é um verdadeiro deserto! Jesus sabe onde está, e justamente na hora da mais profunda humilhação quer revelar a todos a grandeza do Batista. Mas é sobretudo João que tem necessidade de saber isso, de receber novas certezas. Ele que sempre anunciou a vinda do Messias, agora, mais do que os outros, tem necessidade de ouvir a confirmadora voz de Jesus. Voz que no cárcere, graças aos mensageiros do Evangelho, lhe chega inédita, refrescante, plena de sentido e de eternidade:



**«Não, João, meu irmão, tu não te enganaste!
Não permaneças na dúvida, tu és o mensageiro
do Senhor, sobretudo agora, nesta hora de extremo
sofrimento que eu partilho contigo até o fim.
Não, João, tu não te enganaste, eu estou aqui
para dizer ao mundo quem és verdadeiramente,
sobretudo quem és para Deus. Não, João,
não te enganaste, sou eu aquele que esperas
desde sempre: a luz dos teus olhos, a força
do teu passo, a bem-aventurança do teu coração,
a Palavra dos teus ouvidos, a vida além
da tua morte, a tua alegria para sempre».**

Francesca Pratillo, fsp